



O APRENDIZADO DA DANÇA POR MEIO DA ESCOLA

*Giselly Beatriz da Silva
Marcelino¹*

RESUMO

A dança no ambiente escolar é fundamental para agregar no desenvolvimento dos alunos, pois, a mesma traz inúmeros benefícios, porém ela é pouco abordada nesses espaços. Este artigo busca elencar a importância do aprendizado da dança nas escolas, mostrando a sua atual conjuntura e os benefícios que a mesma traz as crianças, principalmente da educação infantil. No contexto atual o ensino da dança em espaços escolares apresenta-se defasada, tanto pela falta de qualificação dos profissionais quanto de interesse das escolas em implementar esse tema nas grades escolares. Verifica-se a necessidade de aplicação da dança por meio da interdisciplinaridade. Analisa-se os benefícios físicos para a saúde das crianças, também o desenvolvimento da noção corporal, espacial, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Dança nas escolas. Educação infantil. Profissionais da educação.

Introdução

A escola é um espaço privilegiado na construção de conhecimento do ser humano, sendo assim, o ingresso da dança na escola tem grande relevância no processo de aprendizagem do aluno por ser uma manifestação lúdica que permite trabalhar sua capacidade motora, cognitiva, agregando no saber sociopolítico-cultural. Apesar da dança ser algo grandioso e enriquecedor para o ambiente escolar, ainda é pouco abordada em nível científico acadêmico, tendo até mesmo dificuldade de encontrar materiais de estudos para o assunto, principalmente no Brasil. É necessário que o espaço escolar tenha um proveito melhor para se trabalhar com o corpo através da dança, e as possibilidades que a mesma traz. Assim sendo, este artigo busca fundamentar a importância da dança no ambiente escolar, discutindo sua atual conjuntura e mostrando os seus benefícios aos alunos, principalmente na educação infantil.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Especializada em Artes na educação: dança, música e teatro pela Faculdade Fleming. Professora na Educação Infantil e professora de dança. E-mail: giselly.beatriz@gmail.com.



Metodologia

Para a elaboração deste artigo, com base em Lakatos e Marconi (2003), foi realizada uma pesquisa de documentação indireta, no qual consiste em levantamento de dados sobre o tema através de referencial bibliográfico, como livros, artigos, leis, dentre outras. Porém, diante da dificuldade em se encontrar referenciais bibliográficos, para melhor análise do tema proposto, também se realizou a pesquisa documental, no qual “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

O ingresso da dança na escola e a interdisciplinaridade

Levando em consideração que o *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA* - possui um capítulo que fala do “direito à educação, à cultura, ao esporte e lazer” (Capítulo IV, Art. 53, 54, 55, 58) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) que tem reconhecimento da dança como conteúdo importante a ser trabalhado na escola, o ambiente escolar é considerado o melhor lugar para desenvolver esse tipo de ensino.

A princípio, “em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola” (MARQUES, 2012, p. 17). Isso facilitou a escola a aceitar essa arte de movimentação corporal. Ainda sem profissionais suficientes no que tange a licenciatura em dança para atender a demanda do ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é o que dá suporte aos professores para que possam trabalhar a dança, geralmente executado pelas áreas de pedagogia, artes e educação física.

A dança não precisa se ater apenas a uma área de conhecimento, mas sim perpassar sobre outras, promovendo dessa forma a interdisciplinaridade, que “nada mais é que a integração de disciplinas, a fim de propiciar a associação de várias áreas em torno de um mesmo



tema” (PINTO, 2019, p. 1). Um exemplo de que isso pode ocorrer é na matemática, na qual, segundo Hora e Carrasco (2018, p. 76)

Pode parecer estranho dizer que a dança é uma aliada no ensino da matemática, porém essa estranheza não deveria existir já que ambas estão intimamente relacionadas. Tal fator se evidencia quando alguém pretende montar uma coreografia e para tal precisa compreender a divisão rítmica da música, isto é, quando se inicia e termina um compasso, em quantos tempos está dividido, e quantos segundos levam cada tempo. Há muito de matemática nessa compreensão, ao trabalhar com o aluno os passos de uma dança o professor lhe transmitirá a compreensão de que ele está contando tempos de uma música que são representados dentro de uma fração.

A partir do momento em que a dança estiver inserida em um contexto de interdisciplinaridade, será uma vantagem a mais para o aprendizado dos estudantes, pois, os alunos poderão compreender melhor as matérias de forma lúdica. Assim também fica explícito que trabalhar com dança na escola significa atuar com a transversalidade da temática, o que implica compreender o aluno enquanto ser biopsicossocial.

A atual conjuntura da dança na escola

Infelizmente, a presença da dança no ambiente escolar é escassa. Pereira (2007) destaca que no Brasil

Quando se observa a presença da Dança na universidade, ela está em cursos de graduação (em disciplinas obrigatórias ou optativas), como o de Educação Física e Educação Artística, além da graduação de Dança, assim como em projetos de extensão. No espaço escolar, a Dança pode [mas nem sempre] estar nas aulas de Educação Física, de Artes, ou em aulas extracurriculares oferecidas pela Escola, como as conhecidas aulas de balé, entre outras (PEREIRA, 2007, p. 50).

O processo de construção da dança na escola parte de diferentes variáveis, mas em sua maioria, é incorporada nas aulas pelos professores, sendo assim, depende desses profissionais para isso acontecer, mas, para realizar uma aula lúdica como a dança, há a necessidade de ir



além dos Parâmetros Curriculares (PCNs), ou seja, de pesquisar, para levar aos alunos sempre o melhor dos conteúdos, como de acordo com Freire (1996, p. 29)

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um corpo no outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Mas o desenvolvimento dessas pesquisas voltadas para a dança ainda é muito limitado no meio acadêmico, pois não se encontram muitos materiais com essa temática, então por mais que se anseie ir além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o profissional fica presa a eles, pois estes continuam sendo uma alternativa alcançável,

para que professores que por ventura desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento possam atuar de modo a ter indicativos que não comprometam em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. (MARQUES, 2012, p.39).

Outro ponto que está presente nessa discussão, é a perspectiva na qual a dança é constantemente trabalhada nas escolas. Muito se observa a dança sendo tratada nesse espaço escolar durante festas de datas comemorativas, como festas juninas ou de folclore ou a dança sendo usada até mesmo para “distrair e divertir” as crianças, também até projetos de aula de balé clássico que as vezes podem ser tratado como fonte de disciplinar a criança. Não há nada de errado nisso, mas é necessário que na contemporaneidade a dança seja abordada com mais seriedade, mostrando para além desses conceitos que se vislumbra nessa atual conjuntura. Muito encontra-se nesses profissionais a vertente da “dança criativa”, que se trata basicamente, de acordo com Marques (1999 apud MARQUES, 2012, p. 151):

O autodesenvolvimento da criança: autoexpressão, autoconhecimento, autolibertação, autocontrole, autoeducação. Em outras palavras, a educação centrada no aluno é o que mais caracteriza os princípios educacionais desta modalidade de dança.

Verifica-se que por meio de tal método que esses profissionais aplicam, é mais voltado para o livre aprendizado individual de cada criança do que o ensinar do professor.



Sendo assim, observa-se que muitos são os obstáculos para os profissionais da educação brasileira, o que torna uma defasada atual conjuntura da dança nas escolas, ainda faltando incentivos, como em implementar a dança nas grades escolares, tanto das escolas públicas como nas privadas, também falta um senso coletivo na comunidade acadêmica em valorizar a dança, trata-la com mais seriedade, dar espaço para que mais trabalhos sejam publicados em periódicos de relevância, com intuito de possuir mais base para que os profissionais possam basear suas pesquisas e montar seus projetos e plano de aula.

Também cabe aos profissionais da educação, que aderem a vertente da dança criativa para suas aulas, levar em consideração o que esse método traz, usando-o como ponto de partida, porém, aplica-lo com uma consciência de aprendizagem para os alunos mais coletiva e não individualista como essa vertente prega, atrelando a realidade vivida dos alunos para propiciar um melhor aprendizado repleto de benefícios para as crianças.

Os benefícios da dança

A dança é uma arte, um instrumento que traz inúmeros benefícios para o corpo e a mente, e ser incorporada no espaço escolar é fundamental, no qual a escola teria o papel “de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (MARQUES, 2012, p. 26). Uma discussão sobre esses benefícios que a dança proporciona. Em se tratando do desenvolvimento cognitivo e motor, pode-se afirmar que “uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pesando e ressignificar o mundo em forma de arte” (MARQUES, 2012, p. 27).

Uma das perspectivas benéficas da dança, principalmente na concepção da educação infantil, são os princípios que a dança possui, como a cultura, a noção corporal, espacial, social e cultural. A noção corporal está atrelada a criança entender que ela existe, é um corpo, está ocupando um espaço em um ou diversos lugares. Esses lugares se caracterizam na noção espacial, no qual significa compreender a localização onde ela está, por exemplo, se a criança entende que ela é um ser que ocupa um lugar, logo se busca a compreensão desse espaço onde ela se encontra, seja na sala de aula, em casa, na rua, no bairro, etc., se compreendendo isso,



pode-se inserir o aprendizado de reconhecer outras crianças, outras pessoas que ocupam esse espaço com ela, o que acarreta no entendimento da diferenciação do “eu e o outro”.

Então, a partir do momento que as crianças começam a fazer essas correlações de noção corporal, de localização e diferenciação eu e o outro, inicia-se a compreensão da interação social, a necessidade da criança em estabelecer relações sociais. Essas relações estão em um espaço repleto de culturas, o que torna o entendimento da cultura enquanto parte da vida das crianças, da sua formação, estabelecendo essas formas culturais agregando para seu conhecimento socio- cultural, pois em diferentes culturas no mundo a dança está presente.

Além disso, Carvalho (2015) destaca que:

A dança propiciará socialização entre os alunos e desenvolvimento de diferentes aspectos para sua formação. Para o bom desenvolvimento da dança na escola é importante a metodologia do professor, aplicando a temática da aula e do seu domínio do conteúdo. Assim a dança trará benefícios e é uma excelente forma de desenvolver seu aluno para esta prática em outros âmbitos de sua vida. (CARVALHO, 2015, p. 15).

Todos esses pontos mostram o que a dança proporciona, essa formação de aprendizagem enquanto ser. A dança auxilia no entendimento também na coordenação motora, ao exemplo de seguir uma coreografia fazendo os movimentos propostos pelo professor em sala de aula e interação entre as crianças nesses momentos e espaço. Fora que a dança é um exercício físico que movimenta o corpo, o que pode trazer benefícios para a saúde das crianças.

Nesse aspecto, se pode citar a melhor compreensão dos alunos do que está sendo proposto em sala de aula com a dança por meio da ludicidade “pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxilia a transposição dos conteúdos para o mundo do educando” (RAUS, 2013, p. 25). Com esse contexto, torna-se até indiscutível quanto ao benefício que a dança pode trazer aos alunos, sendo fundamental a sua inserção no ambiente escolar.

Considerações finais

Pudemos notar, então, que a dança oportuniza diversas possibilidades de crescimento e desenvolvimento individual e coletivo no ambiente escolar. Dessa forma, é de suma importância que a temática comece a ser mais abordada durante o processo de formação dos



profissionais da educação. Além disso, também é importante que os profissionais estejam em constante atualização por meio da formação continuada. Segundo Libâneo (2004, p. 229), a formação continuada vai proporcionar ao docente o “aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.” A carência formativa é um dos obstáculos que resultam na dificuldade de implantar a prática da dança nas escolas.

Diante do exposto, durante este estudo constata-se a importância de a dança ser incorporada com mais seriedade nos espaços escolares. O que se observa no momento presente é que muitas escolas não possuem a dança em suas matrizes curriculares. É necessário que a sua inserção se dê em uma total integralidade, na qual torna-se imprescindível haver mais trabalhos com esse tema, para ajudar os profissionais da educação em uma melhor aplicação desse instrumento em sala de aula. Aplicar a dança nas escolas é incorporá-la em um contexto de interdisciplinaridade, contemplando diversas disciplinas.

Fica explícito os vários benefícios que ela pode proporcionar aos alunos, principalmente da educação infantil, como: noção corporal, espacial, social, cultural, além dos benefícios físicos para sua saúde, tudo em contexto que considere a realidade da criança, fatores esses que contribuem para o desenvolvimento do ser.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CARVALHO, Esrom Matheus Silva de. **A dança no contexto escolar**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7552/1/21339712.pdf>. Acesso em 25 mai. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HORA, J. C., CARRASCO, O. O. D. A contribuição da dança no ensino da matemática básica: desmistificando as aulas. **Revista espaço acadêmico**, v. 05 n.02. 2018.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2003.



LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARINHEIRO, M. L. A. et al. **Oficina do ECA -Estatuto da Criança e do Adolescente**. – Campinas: Editora Batista Independente, 2013.

PEREIRA, M. L. A **formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança**. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

PINTO, D. O. **Interdisciplinaridade na educação: o impacto e importância de adotar**. Blog Lyceum, 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/interdisciplinaridade-na-educacao/>. Acesso em: 24 de setembro de 2020.